

Consolidação e Perspectivas da Agroindústria Paranaense em Relação ao Mercosul: uma análise de 1999 a 2009

Agribusiness Consolidation at the State of Paraná and its Relation to Mercosur: an analysis from 1999 to 2009

Consolidación y Perspectivas de la Agroindustria Paranaense en Relación con el Mercosur: un análisis de 1999 a 2009

Mirian Beatriz Schneider Braun*, Rubiane Daniele Cardoso**,
Vanessa de Souza Dahmer*** e Rúbia Nara Rinaldi****

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar a consolidação e as perspectivas da agroindústria paranaense em relação ao MERCOSUL, no período de 1999 a 2009, através do método da Taxa Geométrica de Crescimento (TGC). Como corolário, fica evidente que, apesar dos períodos de crise, todos os parceiros comerciais do Paraná, membros do MERCOSUL, tiveram sua participação ampliada nas importações. As exportações agroindustriais paranaenses apresentaram uma TGC de 4,68%. Ademais, se os países membros tivessem uma visão comum, focada na consolidação de um Bloco econômico concreto, a corrente de comércio seria ainda mais positiva, assim como as complementaridades geradas como consequência a todos os países membros.

Palavras-chave: Agroindústria paranaense. Exportações. MERCOSUL.

ABSTRACT

This article analyzes the consolidation of State of Paraná's agribusiness and its relation with MERCOSUR from 1999 to 2009, through the method of Geometric Growth Rate (GGR). As a corollary, it became evident that despite periods of crisis, all trading partners of Paraná, members of MERCOSUR, had expanded their import share. Exports from the state's agribusiness had a 4.68% GGR. Moreover, if member countries had a common vision towards strengthening the economic block, trade flow and complementarities would even greater.

Keywords: Agribusiness in the State of Paraná. Export flows. MERCOSUR.

* Pós-Doutora em Economia Aplicada pela Universidade de São Paulo (USP). Professora adjunta do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE/Campus - Toledo. E-mail: mirian-braun@hotmail.com

** Economista pela UNIOESTE/Campus - Toledo, mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio na mesma universidade. E-mail: rubicardoso@yahoo.com.br

*** Economista pela UNIOESTE/Campus - Toledo, Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio na mesma universidade. E-mail: nessadahmer@yahoo.com.br

**** Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Professora adjunta do Colegiado do Curso de Secretariado Executivo e do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio na UNIOESTE/Campus - Toledo. E-mail: rubiarinaldi@yahoo.com.br

Artigo recebido em outubro/2011 e aceito para publicação em fevereiro/2012.

RESUMEN

El objetivo de este artículo fue analizar la consolidación y las perspectivas de la agroindustria en Paraná relacionada al Mercosur, en el período 1999-2009, a través del método de la Tasa Geométrica de Crecimiento (TGC). Como colorario, quedó evidente, que, a pesar de los períodos de crisis, los socios comerciales de Paraná, miembros del Mercosur, tuvieron aumentos de su participación en las importaciones. Las exportaciones de la agroindustria de Paraná presentaron una TGC de 4,68%. Además, si los países miembros tuvieran una visión común, centrada en la consolidación de un bloque económico concreto, los flujos de comercio serían aún más positivos, así como también los aspectos complementarios generados como consecuencia a todos los países miembros.

Palabras clave: Agronegocio paranaense. Exportaciones. Mercosur.

INTRODUÇÃO

A agroindústria faz parte do agronegócio, sendo basicamente o setor que transforma ou processa matérias-primas agropecuárias em produtos elaborados adicionando valor ao produto. Juntamente com o setor de distribuição da produção para o consumidor final, constitui a chamada jusante do agronegócio (PARRÉ; GUILHOTO, 2000).

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC (2008), o agronegócio paranaense foi responsável, em 2008, por 67% das exportações, cerca de US\$ 10,2 bilhões. Outrossim, as exportações paranaenses para o Mercado Comum do Sul - MERCOSUL (Bloco econômico composto, além do Brasil, por Argentina, Paraguai, Uruguai e possivelmente pela Venezuela) chegaram a mais de US\$ 2,2 bilhões no mesmo ano, representando 14,8% das exportações do Estado. Entrementes, de acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA (2009), as exportações chegaram a US\$ 5,12 bilhões no acumulado de janeiro a julho de 2009.

Assim, o Paraná ocupa a segunda posição entre os estados brasileiros que mais exportam no setor do agronegócio, participando com 15,5% do total nacional (à frente encontra-se o Estado de São Paulo, com 20,9%). Da mesma forma, as exportações do agronegócio do Paraná assumem maior participação à medida que respondem pelos superávits comerciais e dada a sua capacidade de resposta no enfrentamento das crises econômicas ao longo da história. Ademais, os reflexos da crise econômica mundial têm maior efeito nos setores industriais em função da redução da demanda e da restrição do crédito internacional. Assim, de janeiro a julho de 2009 as exportações do agronegócio saltaram para 75% do total das exportações estaduais, totalizando US\$ 6,80 bilhões (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2009).

Tendo em vista que os principais produtos da pauta de exportação paranaense correspondem aos de origem agroindustrial e que o MERCOSUL é um dos principais destinos desses produtos, torna-se relevante analisar a consolidação e as perspectivas da agroindústria paranaense no que se refere ao Bloco, especificamente na esfera que tange a comercialização (produtos exportados), no período de 1999 a 2009.

Nesta perspectiva, apresenta-se inicialmente, neste artigo, o referencial teórico, em que se evidenciam os aspectos da agroindústria paranaense e uma breve contextualização do MERCOSUL; na sequência abordam-se os elementos metodológicos utilizados, bem como os resultados, a análise realizada e algumas das perspectivas quanto às relações comerciais entre o Paraná e o MERCOSUL; e, finalmente, têm-se as considerações finais.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção visa dar consistência teórica ao trabalho e está dividida em duas partes, sendo que na primeira são abordados alguns aspectos da agroindústria paranaense, e, na segunda, tem-se um conciso histórico do MERCOSUL.

1.1 A AGROINDÚSTRIA PARANAENSE

O conceito de agroindústria tem sido abordado de diferentes maneiras, englobando diversos ramos industriais, o que, segundo Parré, Alves e Pereira (2002), acaba gerando vários níveis de abrangência para o termo. Como salientam Hoffmann, Kageyama e Queda (1985), a definição de um conceito puro de agroindústria só é possível teoricamente, todavia sem funcionalidade no estudo de casos concretos, sobretudo quando se refere a um estudo que utilize dados secundários.

De acordo com Hoffmann, Kageyama e Queda (1985), para se enquadrar no conceito de agroindústria certamente o estabelecimento comercial precisa utilizar a matéria-prima advinda da agricultura. Porém, surge a indagação de quantas etapas de transformação da matéria-prima serão consideradas no conceito. E, em meio a divergências, os autores concluem que se uma mesma indústria faz mais que uma etapa de transformação, esta ainda pode ser considerada uma agroindústria.

Outrossim, a agroindústria pode ser considerada como aquela que faz o primeiro beneficiamento da matéria-prima vinda do setor agropecuário, tendo como principal destino o mercado exportador e as indústrias de transformação (DONDA JR., 2002).

Vale mencionar a definição de agroindústria proposta por Lauschner (1995), que destaca dois aspectos: de modo geral como a unidade produtiva que transforma a matéria-prima agrícola *in natura* ou manufaturada para um estágio final ou intermediário; e, de um modo específico, como aquela que transforma a matéria-prima agrícola *in natura* e seus subprodutos para um estágio final ou intermediário com a aquisição direta do produtor rural de um mínimo de 25% do valor total dos insumos utilizados. Do mesmo modo, vale acrescentar que autores como Furtuoso (1998), Guilhoto, Furtuoso e Barros (2000) e Montoya (2000) demonstram a importância a jusante do agronegócio.

Para Fajardo (2006), a economia paranaense teve na agroindústria seu mais importante eixo de industrialização. Desde os primórdios de sua colonização a agroindústria se fez presente, inicialmente com o processamento do mate, da madeira e, mais tarde, do café. No entanto, essa antiga agroindústria tratava-se, na realidade, de um beneficiamento de produtos primários, de forma rústica, não tendo vínculo com o setor agroindustrial moderno e com o complexo agroindustrial (CAI)¹.

Entretanto, essas agroindústrias persistiram e forneceram matérias-primas (elaboradas ou semielaboradas) para as indústrias do Estado de São Paulo, representando uma importante participação na economia estadual. "Em 1970, a agroindústria representava aproximadamente 75% do valor da produção da indústria paranaense, 45% do pessoal ocupado e 65% do valor da transformação industrial." (ASSUMPTÃO; GALINA; CONSONI, 1991, p.21).

¹ A noção de complexo agroindustrial serve para caracterizar uma tipologia marcada pelas relações intersetoriais indústria-agricultura-comércio-serviços em um padrão agrário moderno, no qual o setor agropecuário passa a ser visto de maneira integrada à indústria (FAJARDO, 2008).

Ademais, durante a década de 1970 a agroindústria firma-se como expressão da industrialização paranaense. A abundância de matéria-prima fez com que o norte do Estado fosse vantajoso para a localização de unidades processadoras. “A partir de 1976 a indústria passa a superar a agricultura na geração de renda, destacando-se como principal gênero a agroindústria alimentar, composta basicamente pelos ramos: produtos alimentares e produção de óleos vegetais em bruto.” (ASSUMPÇÃO; GALINA; CONSONI, 1990, p.135). Neste ínterim, a participação das cooperativas no setor agroindustrial cresceu significativamente, atuando para completar a verticalização do processo produtivo, fornecendo os insumos, agindo em todas as etapas da produção agrícola com assistência técnica, processamento e industrialização dos produtos.

Fajardo (2008), num conciso histórico sobre a agroindústria no Paraná e sua modernização, corrobora afirmando que o Paraná sempre acompanhou o crescimento da agricultura no conjunto do País. Para Munhoz (1982), a agricultura brasileira registrou elevadas taxas de crescimento na década de 1970, com um aumento no produto real até o ano de 1980, comportamento geral que também se verificou isoladamente com as lavouras. Isso se deve sobretudo à abertura de novos mercados externos, ao crescimento da demanda internacional e às maiores dimensões do mercado interno.

A soja foi a cultura mais dinâmica na década de 1970, quando se introduziram os elementos principais que conduziram às transformações quantitativas da agricultura paranaense. Contudo, é importante salientar que houve a queda de seu dinamismo nos anos de 1980. Isto ocorreu devido ao esgotamento das áreas para expansão do cultivo, o que, por sua vez, pode ser atribuído ao surto de agroindustrialização liderado pelas cooperativas agropecuárias, sobretudo, nos anos de 1980, que acabou por concentrar o valor adicionado do agronegócio, em contraposição ao decréscimo gradativo da contribuição da atividade agropecuária propriamente dita (FAJARDO, 2008).

Mesmo diante dessa situação, a soja ainda constitui o principal produto em relação ao valor de produção (ROLIM, 1995). Mormente, a ação estatal foi um dos meios que promoveram a modernização, por meio de mecanismos de crédito, incentivos fiscais e políticas direcionadas para produtos, a exemplo da soja.

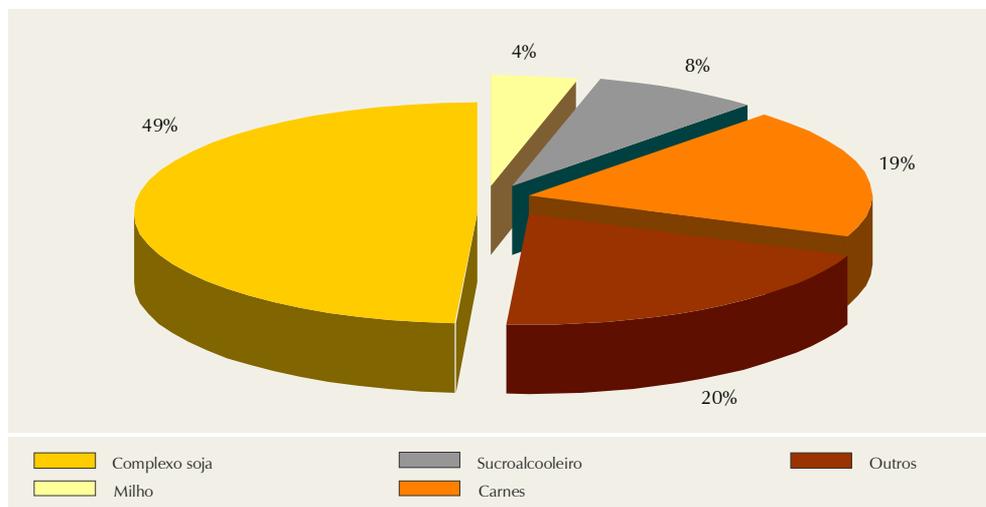
Outrossim, deixando de lado muitos produtos e produtores, a modernização agrária revelou-se parcial, porém seu impacto é geral. Tal fato se justifica pelo estilo de incorporação à modernização implantada. A aliança entre os interesses dos capitais nacionais, internacionais e do Estado põe em prática um processo modernizante, que escolhe as áreas onde a demanda agroindustrial das exportações e dos centros urbanos é mais forte e, *vis-à-vis*, mais interessante. Salienta-se que, ao mesmo tempo em que se modernizava, o setor agrícola consolidava sua condição de dependência, como consumidor, dos insumos industriais (FAJARDO, 2008).

Até o início dos anos de 1990 o setor secundário paranaense ainda estava concentrado na agroindústria. “Entretanto, isto não significa que a indústria esteja subordinada à agricultura e ao seu dinamismo, ao contrário, é a indústria que atrela a si a produção agrícola e esta passa a adotar tecnologias de acordo com os interesses do capital industrial.” (TRINTIN, 1993, p.89). Um dos fatores condicionantes para o

sucesso da agroindústria em determinada região relaciona-se com a potencialidade da produção de matéria-prima para atender à demanda (VEIGA, 1980), e, neste ínterim, o Interior do Estado do Paraná ainda apresenta uma forte “vocação” para as atividades agroindustriais.

Segundo Gasparin (2010), o desempenho da agroindústria paranaense, independentemente da crise financeira internacional ocorrida na década de 2000, tem alavancado o crescimento das vendas industriais paranaenses, que aumentaram em 11,4% nos nove primeiros meses de 2008, em relação ao mesmo período de 2007. De acordo com o Departamento Econômico da Federação das Indústrias do Estado do Paraná - FIEP (2010), as expressivas safras dos últimos anos e o não surgimento de problemas fitossanitários permitiram que a indústria de alimentos e bebidas aumentasse suas vendas em 10,4% em 2008. Já a produção de petróleo e álcool apresentou crescimento de 11,3%. No gráfico 1 têm-se os principais produtos do agronegócio exportados pelo Paraná.

GRÁFICO 1 - PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS DO AGRONEGÓCIO PARANAENSE PARA O MUNDO - JAN - JUL 2009



FONTE: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2009)

Nota-se que no período de janeiro a julho de 2009 o complexo soja se destacou com 49% das exportações, seguido pela carne, com 19%, pelo setor sucroalcooleiro, com 8%, e o milho, com 4%. Ressalta-se que, dos dez principais produtos exportados pelo Paraná, nove fazem parte do segmento do agronegócio, como grãos, carnes, congelados, óleo de soja e açúcar (2010).

No tocante ao comércio com o MERCOSUL, os países membros compraram, em 2008, 15,26% dos produtos exportados pelo Paraná, e estes números consolidaram o Bloco comercial como terceiro principal destino dos produtos paranaenses para o exterior, com alta de 59% (US\$ 1,860 bilhão), na comparação entre janeiro e setembro

de 2008 com o mesmo período do ano de 2007. Já as importações estaduais tiveram alta de 55% (US\$ 1,2 bilhão), sendo que o saldo foi favorável para o Paraná em US\$ 634 milhões, segundo dados divulgados pelo MDIC (2008).

Em termos de integração econômica, partindo-se do pressuposto de que os quatro países formadores do MERCOSUL ampliassem seus vínculos comerciais e de investimento, e considerada a posição geográfica do Paraná, que se bem explorada pode trazer muitos benefícios, tudo indica que essa integração tem um efeito regional diferenciado e, certamente, positivo. Cabe aqui um breve histórico do MERCOSUL.

1.2 O MERCOSUL

Em agosto de 1990, após vários encontros e desencontros, iniciou-se uma nova tentativa de integração regional, quando o Brasil e a Argentina convidaram o Uruguai e o Paraguai para participar do processo em curso, culminando na assinatura do Tratado de Assunção, em 26 de março de 1991, que deu forma legal ao Mercado Comum do Sul - MERCOSUL (BARBOSA, 1991).

É importante lembrar que, anteriormente à assinatura do Tratado de Assunção, autoridades pertencentes aos países membros destacavam que o MERCOSUL não seria apenas uma área de livre comércio entre os seus membros, mas sim um espaço econômico que fortaleceria as vantagens competitivas da região e renderia uma participação mais efetiva no cenário internacional (BARBOSA, 1991).

O período de transição foi de março de 1991 até 31 de dezembro de 1994. Esta fase foi considerada promissora – os fluxos intrarregionais de comércio cresceram substancialmente e a interdependência foi acentuada, particularmente entre os dois maiores parceiros do MERCOSUL (Brasil e Argentina). Em um período de apenas quatro anos, a taxa de participação das exportações intrarregionais no Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 60%. Com a abertura das economias e as vantagens advindas da proximidade geográfica, a liberalização unilateral do comércio contribuiu decisivamente para aumentar a interdependência (FRANKEL, 1997).

Basicamente, o tratado de integração constitui-se de: um programa de liberalização comercial que visa à livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países; a coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais de comércio exterior, agrícola, industrial, fiscal, monetária, cambial e de capitais, e de serviços, alfandegária, de transportes e comunicações; o estabelecimento de uma tarifa externa comum (TEC) e a adoção de uma política comercial comum em relação a terceiros estados ou agrupamentos de estados e a coordenação de posições em Foros econômico-comerciais regionais e internacionais; e, por fim, o compromisso dos países membros de harmonizar suas legislações nas áreas pertinentes, para que se atinja o fortalecimento do processo de integração.

O Protocolo de Ouro Preto confirmou a escolha básica do Tratado de Assunção por uma estrutura orgânica de tipo intergovernamental, diferentemente do caráter supranacional da Comunidade Europeia. Esta nova estrutura seria composta

pelos já existentes Conselho e Grupo de Mercado Comum e, ainda, por uma Comissão de Comércio, uma Comissão Parlamentar, um Foro Consultivo Econômico-Social e uma Secretaria Administrativa (ALMEIDA, 1998).

Vale salientar o sistema de Solução de Controvérsias, instituído no Protocolo de Brasília, de 1993, de acordo com o art. 3º e o Anexo III do Tratado de Assunção, de 1991, emendado pelo art. 43 do Protocolo de Ouro Preto, de 1995, para resolver as divergências entre os membros do MERCOSUL, além de criar, em seu art. 25, um mecanismo para solucionar as controvérsias que possam surgir entre estes e os particulares (pessoas físicas e jurídicas) englobando a negociação direta, art. 2º, e a conciliação ou mediação efetuada pelo Grupo de Mercado Comum, art. 3º (PIMENTEL, 1998).

No entanto, após um início promissor favorecido pelas políticas nacionais que se voltavam superficialmente para a concretização do processo, o MERCOSUL deparou-se com os desafios já esperados num estágio de aprofundamento da experiência de integração, isto é, a remoção de barreiras comerciais, a harmonização e a supervisão de políticas domésticas e a criação de mecanismos capazes de garantir uma política comercial sólida entre os membros (BOUZAS, 2001).

De acordo com Mello (1996), no início de 1995 o MERCOSUL estava longe de ser uma união alfandegária. Muitas barreiras não tarifárias permaneciam intactas, instrumentos de política de comércio comum estavam parcialmente implementados e as assimetrias de política conservavam sua capacidade de distorcer a competição regional.

Segundo Bouzas (2001), a maior inovação foi a criação da Comissão de Comércio no Protocolo de Ouro Preto, encarregada de administrar os instrumentos da política comercial comum. No entanto, pelo fato de a Comissão estar sobrecarregada pela administração de disputas comerciais internas, a implementação da política de comércio comum foi deixada de lado. Apesar do grande número de conflitos, o Mecanismo de Solução de Controvérsias não foi utilizado até 1999.

Destarte, a estrutura institucional do MERCOSUL tem sido alvo de crítica por parte de analistas que defendem a importância de um órgão supranacional para imposição das decisões adotadas. Além disso, muitas das regulamentações do Bloco ficaram apenas na teoria, tornando-se ainda mais difícil a concretização do processo integracionista. Neste sentido, muitos ajustes são necessários, principalmente no que diz respeito à macroeconomia do Bloco, como salientam Caetano, Fontes e Arbex (2003, p.24): “para que os países do MERCOSUL atinjam a integração definitiva e a maturidade de um Bloco econômico é imprescindível que seus membros avancem de forma substantiva rumo à coordenação das políticas macroeconômicas”.

Atualmente, o MERCOSUL representa um mercado de aproximadamente 272 milhões de pessoas (ao se considerar também a Venezuela), em um território de 13 milhões de quilômetros quadrados, com um PIB somado de mais de 2,2 trilhões de dólares e um volume de comércio exterior de aproximadamente 325 bilhões de dólares (WORLD BANK, 2011), dotado de grande potencial de energia e matéria-prima.

No quadro 1 são apresentados os indicadores macroeconômicos de 2010 dos países membros do Bloco, a partir dos quais são explicadas muitas das dificuldades atuais no âmbito do MERCOSUL, nas questões de integração – as profundas desigualdades e/ou assimetrias dificultam a unificação. Por exemplo, os contrastes sociais internos do Brasil e Argentina, considerados países mais ricos, estão contrabalançados por uma concentração de riquezas ao lado de extensa quantidade de pessoas vivendo em situação de extrema pobreza. Por outro lado, sabe-se da teoria econômica que quanto mais industrializados os países, maiores as complementaridades. Extrapolando a análise para o Bloco, essas deixam muito a desejar, o que reverte em um atraso no processo de integração.

QUADRO 1 - INDICADORES MACROECONÔMICOS DO MERCOSUL - 2010

| INDICADORES | ARGENTINA | BRASIL | PARAGUAI | URUGUAI |
|--------------------------------------|------------|-------------|-----------|-----------|
| População (em milhões de habitantes) | 40,412,376 | 194,946,470 | 6,454,548 | 3,356,584 |
| Área (mil km ²) | 2.780,4 | 8.514,8 | 406,7 | 176,2 |
| Analfabetismo (em % da população) | 3 | 11 | 5 | 2 |
| Expectativa de vida (em anos) | 75 | 73 | 72 | 76 |
| Acesso a água potável (em %) | 97 | 97 | 86 | 100 |
| Mortalidade infantil (1.000 hab.) | 14 | 19 | 25 | 11 |
| IDH | 0,77 | 0,69 | 0,64 | 0,76 |
| PIB (em US\$ bilhões) | 368,736 | 2,087,889 | 18,333 | 40,264 |
| PIB <i>per capita</i> (em US\$) | 9,1 | 10,7 | 2,8 | 11,9 |
| Exportação (bens e serviços % PIB) | 22 | 11 | 57 | 26 |
| Importação (bens e serviços % PIB) | 18 | 12 | 55 | 25 |
| Dívida externa (em US\$ milhões) | 121,2 | 326,7 | 4,2 | 10,2 |

FONTE: The World Bank (2011)

Bouzas (2001), embora tendo muitas visões pessimistas quanto ao futuro integracionista, salienta que o MERCOSUL tem sido uma das experiências de integração, envolvendo países em desenvolvimento, que despertaram maior interesse entre analistas do campo das relações internacionais. A dimensão econômica e a importância regional de alguns de seus países membros, o rápido crescimento dos fluxos intrarregionais de comércio e de investimento e o progresso alcançado na eliminação de tarifas, isto tudo em face das disparidades, tanto regionais como econômicas, não encontram precedentes.

Considerando a entrada da Venezuela no Bloco, o MERCOSUL passará a englobar cerca de 75% do PIB e 70% da população da América do Sul. Em vista disso, apesar das visões polêmicas existentes acerca do governo venezuelano, deve-se fazer menção aos ponderáveis ganhos econômicos, principalmente para o Brasil, derivados do dinamismo deste relacionamento desde meados dos anos de 1990, e, também, a possível estabilização da política venezuelana e a política regional de modo geral.

Do ponto de vista comercial, a proposta do MERCOSUL trouxe uma rápida transformação no comércio entre os países membros, com forte crescimento das trocas entre eles durante a década de 1990. Esse cenário passa a ser modificado tomando por base os últimos anos da década de 1990, quando as crises econômicas acirram os

conflitos comerciais, sobretudo entre Brasil e Argentina, que concentram a maior parte dos fluxos comerciais do MERCOSUL (CARDOSO; LIMA; BRAUN, 2010).

Desde a efetiva implantação do MERCOSUL em março de 1991, o Paraná ampliou suas exportações em 245% até 1996, porém com certa estabilidade, enquanto outras unidades da federação obtiveram fatias maiores desse mercado (FERRERA DE LIMA; JESUS, 2002). Considerando o período de análise, de 1999 a 2009, o Estado ampliou cerca de 241% suas exportações para o MERCOSUL. O Paraná, sendo um dos estados que fazem fronteira com dois dos países do Bloco, desempenha um papel de grande importância nesse acordo.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem, na parte inicial, um caráter mais descritivo, tendo, assim, segundo Gil (2000), o objetivo principal de descrever as características de determinada população ou fenômeno ou, ainda, o estabelecimento de relações entre as variáveis. Em função desse caráter descritivo, e à luz de uma revisão bibliográfica estruturada e análise à guisa do instrumental econométrico, serão analisados elementos importantes para a caracterização da consolidação e das perspectivas da agroindústria paranaense em relação ao MERCOSUL.

Destaca-se, aqui, que a parte quantitativa da análise utilizada é a taxa geométrica de crescimento (TGC) da exportação dos principais grupos de produtos da agroindústria paranaense. Deste modo, será relativizada, de forma pormenorizada, a evolução da importância do MERCOSUL para a agroindústria paranaense no período em questão.

A estimativa da TGC², a ser calculada para todo o período, está de acordo com o método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO). A TGC expressa o crescimento da série, em termos porcentuais, por período de tempo analisado.

Destarte, inicialmente, para se calcular a TGC recorre-se à função exponencial:

$$y_n = y_o(1 + r)^n \quad (1)$$

A partir de (1), segue-se:

$$r = \left(\frac{y_n}{y_o} \right)^{1/n} - 1 \quad (2)$$

Utilizando logaritmos, resulta:

$$\begin{aligned} \ln(1+r) &= \left(\frac{\ln y_n - \ln y_o}{n} \right) \\ r &= \text{anti} \ln = \left(\frac{\ln y_n - \ln y_o}{n} \right) - 1 = TGC \end{aligned} \quad (3)$$

Assim, foram utilizadas séries temporais de periodização anual com valores em milhões de dólares, no período de 1999 a 2009, obtidos no banco de dados da Aliceweb, MDIC/SECEX (2009).

² Sobre a descrição detalhada desse método, ver: Hoffmann e Vieira (1987).

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Estado do Paraná, sendo um dos estados que fazem fronteira com dois dos países do MERCOSUL, desempenha um papel de grande importância nesse acordo. Segundo Nojima (2002), o Estado vem apresentando uma nova fase de crescimento econômico, que tem como base a dinâmica do complexo automotivo, a modernização do agronegócio, o avanço quantitativo e qualitativo da infraestrutura, bem como a inovação científica e tecnológica nas indústrias. Neste ínterim, torna-se relevante realizar uma análise da importância do MERCOSUL, neste caso, no que tange a um setor de destaque no Estado, a agroindústria.

Importante lembrar que a competitividade da indústria paranaense foi construída principalmente devido à abundância de seus recursos naturais e ao desenvolvimento de um expressivo setor agropecuário, ou seja, para que o setor industrial expandisse houve a necessidade do fortalecimento da base provedora de matérias-primas e recursos.

A tabela 1 mostra as exportações agroindustriais paranaenses para o MERCOSUL, segundo os principais grupos de produtos. Os cálculos foram realizados de acordo com os dados que se seguem.

TABELA 1 - EXPORTAÇÕES AGROINDUSTRIAIS PARANAENSES PARA O MERCOSUL⁽¹⁾, SEGUNDO OS PRINCIPAIS GRUPOS DE PRODUTOS⁽²⁾ - 1999-2009

| GRUPO DE PRODUTOS | EXPORTAÇÕES PARA O MERCOSUL (US\$ milhões) | | | | | |
|---|--|-------------|-------------|------------|-------------|-------------|
| | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 |
| Carnes e miudezas, comestíveis | 12.171.223 | 11.403.049 | 10.917.491 | 2.184.963 | 6.296.694 | 8.439.045 |
| Leite e laticínios; ovos de aves | 2.365.014 | 6.344.907 | 7.444.426 | 2.615.699 | 2.826.138 | 3.431.399 |
| Café, chá, mate e especiarias | 17.877.940 | 8.556.820 | 4.612.390 | 4.850.557 | 3.564.351 | 7.966.353 |
| Cereais | 2.389.579 | 2.531.512 | 905.545 | 2.033.265 | 619.593 | 2.226.054 |
| Produtos da indústria de moagem | 1.991.777 | 1.531.421 | 1.478.246 | 1.066.076 | 1.487.337 | 1.421.930 |
| Sementes e frutos oleaginosos | 2.149.746 | 1.619.158 | 1.368.930 | 2.023.147 | 1.741.490 | 784.917 |
| Gorduras e óleos animais ou vegetais | 4.859.198 | 4.549.185 | 3.702.748 | 1.331.439 | 1.791.458 | 2.966.401 |
| Açúcares e produtos de confeitaria | 1.368.054 | 5.568.668 | 2.721.703 | 1.405.328 | 5.818.397 | 4.435.694 |
| Preparações à base de cereais, farinhas, amidos | 1.177.476 | 2.989.407 | 3.382.239 | 2.228.547 | 1.618.388 | 2.353.008 |
| Preparações alimentícias diversas | 933.027 | 1.454.785 | 1.648.200 | 1.049.144 | 1.397.277 | 2.607.936 |
| Bebidas e vinagres | 3.146.053 | 4.601.915 | 4.236.045 | 1.813.261 | 3.058.574 | 3.453.255 |
| Fumo (tabaco) e seus sucedâneos, manufaturados | 1.302.042 | 1.662.680 | 799.441 | 492.783 | 162.548 | 677.700 |
| Peles e couros | 469.125 | 183.192 | 5.166.948 | 21.758 | 120.003 | 1.892.637 |
| Obras de couro | 13.803 | 34.553 | 57.014 | 6.608 | 37.050 | 21.467 |
| Madeira, carvão vegetal e obras de madeira | 34.088.347 | 24.939.524 | 20.526.523 | 4.926.538 | 8.897.706 | 10.759.781 |
| Pastas de madeira | 17.500 | 65.112 | 82.896 | 2.019 | 5.311 | 207.120 |
| Papel e cartão; obras de pasta de celulose | 93.008.091 | 106.701.323 | 102.834.987 | 58.491.880 | 65.927.112 | 79.028.031 |
| Algodão | 21.327 | 175.658 | 169.072 | 144.632 | 1.077.072 | 1.310.903 |
| TOTAL | 179.349.322 | 184.912.869 | 172.054.844 | 86.687.644 | 106.446.499 | 133.983.631 |

continua

TABELA 1 - EXPORTAÇÕES AGROINDUSTRIAIS PARANAENSES PARA O MERCOSUL⁽¹⁾, SEGUNDO OS PRINCIPAIS GRUPOS DE PRODUTOS⁽²⁾ - 1999-2009

| GRUPO DE PRODUTOS | EXPORTAÇÕES PARA O MERCOSUL (US\$ milhões) | | | | | conclusão |
|---|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-----------|
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | TGC (%) |
| Carnes e miudezas, comestíveis | 5.654.311 | 1.130.168 | 1.848.348 | 8.489.445 | 9.409.949 | -8,72 |
| Leite e laticínios; ovos de aves | 4.805.059 | 3.145.757 | 5.853.554 | 7.662.768 | 5.183.118 | 2,24 |
| Café, chá, mate e especiarias | 7.348.856 | 18.518.542 | 12.008.903 | 8.528.747 | 4.609.310 | 0,27 |
| Cereais | 1.671.279 | 4.267.922 | 6.238.612 | 10.251.840 | 8.134.081 | 18,28 |
| Produtos da indústria de moagem | 1.152.088 | 719.033 | 946.160 | 2.547.846 | 1.485.919 | -1,79 |
| Sementes e frutos oleaginosos | 1.610.206 | 929.696 | 914.823 | 2.354.491 | 1.775.791 | -1,72 |
| Gorduras e óleos animais ou vegetais | 3.624.772 | 2.661.465 | 1.582.447 | 5.125.713 | 3.354.381 | -2,44 |
| Açúcares e produtos de confeitaria | 3.369.066 | 4.422.851 | 5.625.569 | 4.508.258 | 6.130.577 | 8,93 |
| Preparações à base de cereais, farinhas, amidos | 3.247.184 | 3.140.402 | 5.305.878 | 6.967.874 | 6.250.624 | 11,15 |
| Preparações alimentícias diversas | 2.374.173 | 3.382.683 | 4.338.671 | 8.102.243 | 3.637.052 | 16,57 |
| Bebidas e vinagres | 4.162.668 | 6.162.162 | 7.511.606 | 11.420.047 | 9.004.034 | 10,38 |
| Fumo (tabaco) e seus sucedâneos, manufaturados | 865.409 | 643.353 | 1.186.165 | 1.818.186 | 2.744.982 | 4,95 |
| Peles e couros | 4.559.262 | 972.348 | 716.753 | 1.005.989 | 3.281.803 | 12,36 |
| Obras de couro | 32.180 | 24.053 | 52.662 | 74.674 | 48.565 | 7,28 |
| Madeira, carvão vegetal e obras de madeira | 13.829.754 | 16.391.583 | 23.549.305 | 20.965.687 | 15.451.835 | -2,46 |
| Pastas de madeira | 377.642 | 16.311 | 351.372 | 34.050 | 58.532 | 10,58 |
| Papel e cartão; obras de pasta de celulose | 90.796.150 | 116.394.427 | 145.632.044 | 164.890.309 | 129.222.309 | 4,32 |
| Algodão | 2.816.905 | 3.544.659 | 2.806.448 | 4.166.051 | 1.821.708 | 52,88 |
| TOTAL | 152.296.964 | 186.467.415 | 226.469.320 | 268.914.218 | 211.604.570 | 4,68 |

FONTE: Aliceweb, MDIC/SECEX (2009)

(1) Exclusiva a Venezuela.

(2) Grupos de produtos de maior destaque selecionados pelas autoras.

Ao se observar a tabela, verifica-se que o grupo de produtos de maior destaque nas exportações da agroindústria paranaense para o Bloco é o de papel e cartão e obras de pasta de celulose. Este grupo apresentou grande volume exportado em praticamente todo o período analisado, no entanto não apresentou uma TGC significativa, sendo de 4,3%.

Em seguida, pode-se citar os grupos do algodão e o de cereais, que, embora não sejam muito representativos em termos de valor, foram os que apresentaram as maiores TGCs do período, 52,8% e 18,2%, respectivamente. Por outro lado, o complexo de carnes apresentou a mais relevante TGC negativa do período, de -8,72%.

Vale citar que a maioria das exportações paranaenses teve uma queda relevante nos anos de 2001 e 2002, atribuída à queda das importações feitas pela Argentina, a qual, após o decreto de uma moratória recorde em 2001 e o fim do regime de conversibilidade, em 2002, passou pela maior crise econômica já registrada. Isto, tendo em vista que a Argentina é a maior aliada comercial do Paraná e do Brasil quando se refere ao comércio intramercosul.

O segundo ponto que merece atenção é a recessão econômica brasileira entre os anos de 2008 e 2009. Como salienta Lourenço (2009), em outubro de 2008 a crise internacional atingiu de maneira profunda os ramos mais articulados ao comércio externo, pela via da diminuição da demanda, dos preços e do crédito. Ao analisar os dados da tabela 1, é indiscutível a decadência das exportações da maioria dos grupos de produtos da agroindústria paranaense nesse período.

É interessante destacar que, considerando apenas o período em que a Venezuela manifesta oficialmente seu interesse em fazer parte do Bloco (em 2006), percebe-se que ela é uma grande aliada comercial do Paraná, estando atualmente entre os 10 principais destinos das exportações do Estado.

Na tabela 2 são apresentadas as exportações da agroindústria paranaense para a Venezuela a partir de 2007, período em que o país afirma o interesse de se tornar um país-membro. Em 2009 novos grupos de produtos passaram a ser exportados, como os de café, cereais e de açúcares. Já as exportações de alguns grupos de produtos tiveram um crescimento surpreendente, como os de peles e obras de couro, de sementes e frutos oleaginosos e de gorduras e óleos, com uma TGC de 144,1%, 136,6% e 94,1% respectivamente. Pode-se inferir que as exportações paranaenses para a Venezuela apresentaram um aumento relevante nesse período.

TABELA 2 - EXPORTAÇÕES AGROINDUSTRIAIS PARANAENSES PARA A VENEZUELA⁽¹⁾, SEGUNDO OS PRINCIPAIS GRUPOS DE PRODUTOS - 2007-2009

| GRUPOS DE PRODUTOS | EXPORTAÇÕES PARA A VENEZUELA (US\$ milhões) | | | |
|---|---|-------------|-------------|---------|
| | 2007 | 2008 | 2009 | TGC (%) |
| Carnes e miudezas, comestíveis | 96.520.333 | 192.170.649 | 65.110.169 | -17,780 |
| Leite e laticínios; ovos de aves etc. | 9.798.220 | 13.098.591 | 8.486.578 | -6,930 |
| Café, chá, mate e especiarias | - | - | 20.000 | - |
| Cereais | - | - | 5.190.001 | - |
| Produtos da indústria de moagem; malte; amidos etc. | 1.252.558 | 1.228.363 | 248.429 | -55,460 |
| Sementes e frutos oleaginosos etc. | 15.143 | 18.663 | 84.780 | 136,620 |
| Gorduras e óleos animais ou vegetais etc. | 7.050.622 | 33.669.811 | 26.565.705 | 94,110 |
| Açúcares e produtos de confeitaria | - | - | 4.910.498 | - |
| Preparações à base de cereais, farinhas, amidos etc. | 152.924 | 205.579 | - | -99,740 |
| Preparações alimentícias diversas | - | - | - | - |
| Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres | - | - | - | - |
| Fumo (tabaco) e seus sucedâneos, manufaturados | - | 103.950 | - | - |
| Peles, exceto a peleteria (peles com pelo) e couros | 695 | - | 4.142 | 144,120 |
| Obras de couro; artigos de correieiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas etc. | - | - | - | - |
| Madeira, carvão vegetal e obras de madeira | 15.201.000 | 19.078.802 | 11.822.126 | -11,810 |
| Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas etc. | - | - | - | - |
| Papel e cartão; obras de pasta de celulose, de papel ou de cartão | 6.647.152 | 11.268.739 | 7.967.722 | 9,480 |
| Algodão | 54.383 | - | - | - |
| TOTAL | 136.693.030 | 270.843.147 | 130.410.150 | -2,320 |

FONTE: Aliceweb, MDIC/SECEX (2009)

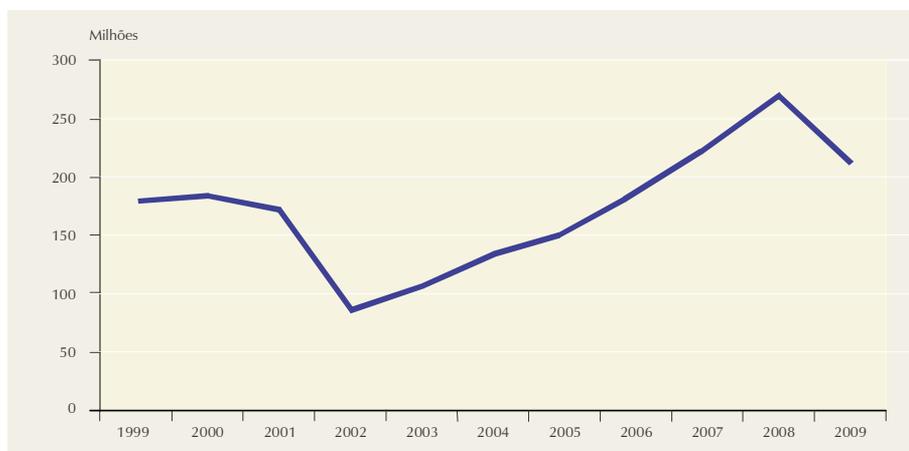
(1) A partir do período em que a Venezuela fez o pedido de adesão ao Bloco.

Explicitando os resultados, o gráfico 2 apresenta a evolução das exportações agroindustriais paranaenses para o MERCOSUL no período de análise. Ao observá-lo, fica evidente a crescente importância do Bloco para as agroindústrias paranaenses. No entanto, também são evidentes os períodos de crise (mencionados anteriormente) que afetaram o setor externo.

Quanto às exportações totais do Paraná para o MERCOSUL, apesar dos períodos de crise elas apresentaram uma tendência positiva, tendo uma TGC de 19,4% (tabela 3). No início do período analisado as exportações totais foram de aproximadamente 473 milhões de dólares; já em 2008 atingiram o valor máximo do período, cerca de 2,6 bilhões de dólares, e fecharam-no em 1,5 bilhão de dólares.

Esta queda de mais de 41% pode ser atribuída ao grande momento de recessão vivido pela economia internacional, como já mencionado.

GRÁFICO 2 - EXPORTAÇÕES AGROINDUSTRIAIS PARANAENSES PARA O MERCOSUL⁽¹⁾ - 1999-2009



FONTE: Dados da pesquisa
(1) Excluída a Venezuela.

Conforme aponta a tabela 3, a maior aliada comercial, considerando o montante importado, é a Argentina, chegando a 1,5 bilhão de dólares em 2008. No entanto, as exportações que apresentaram a maior evolução foram aquelas que tiveram como destino a Venezuela, apresentando uma TGC de 35%.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES TOTAIS DO PARANÁ PARA OS PAÍSES DO MERCOSUL E PARA A VENEZUELA - 1999-2009

| PAÍSES | EXPORTAÇÕES PARA O MERCOSUL (US\$) | | | | | |
|-----------|------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 |
| Argentina | 304.939.705 | 474.301.908 | 356.534.194 | 137.259.362 | 321.537.815 | 614.249.931 |
| Uruguai | 34.743.617 | 41.446.322 | 45.274.843 | 13.425.065 | 32.426.440 | 58.789.564 |
| Paraguai | 105.761.084 | 106.345.229 | 120.415.774 | 97.594.592 | 147.223.328 | 157.680.050 |
| Venezuela | 27.492.222 | 35.427.570 | 39.874.439 | 37.873.948 | 28.710.804 | 121.077.381 |
| TOTAL | 472.936.628 | 657.521.029 | 562.099.250 | 286.152.967 | 529.898.387 | 951.796.926 |

| PAÍSES | EXPORTAÇÕES PARA O MERCOSUL (US\$) | | | | | |
|-----------|------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------|
| | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 | TGC (%) |
| Argentina | 730.793.457 | 939.157.116 | 1.209.029.529 | 1.541.600.920 | 860.343.975 | 18,021 |
| Uruguai | 66.748.743 | 132.501.666 | 144.300.687 | 209.820.482 | 157.654.093 | 23,050 |
| Paraguai | 149.759.305 | 191.628.838 | 292.009.807 | 499.398.850 | 309.830.480 | 15,220 |
| Venezuela | 186.019.382 | 244.876.348 | 386.923.725 | 408.265.818 | 240.755.745 | 35,030 |
| TOTAL | 1.133.320.887 | 1.508.163.968 | 2.032.263.748 | 2.659.086.070 | 1.568.584.293 | 19,422 |

FONTE: Aliceweb, MDIC/SECEX (2009)

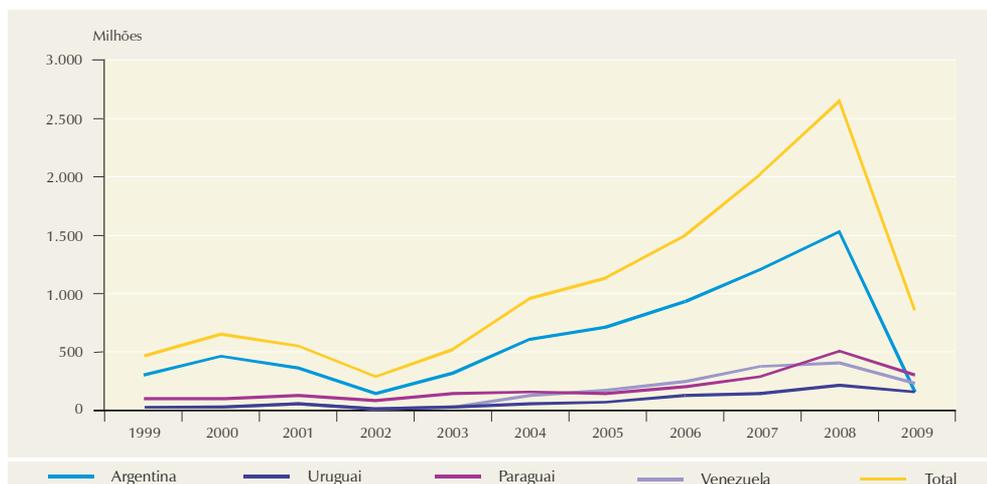
É interessante observar que as exportações para a Venezuela, que eram de cerca de 27 milhões de dólares em 1999, aumentaram para mais de 408 milhões em 2008, sendo que em 2006 e 2007 este país foi o segundo principal destino das

exportações paranaenses para o Bloco. Já a partir de 2007, o Paraguai assumiu esta posição, atingindo um auge de quase meio bilhão de dólares em importações, apresentando uma TGC de 15,2%.

O Uruguai apresentou uma tendência muito positiva no período, tendo uma TGC de 23%. As exportações para este país, que eram de cerca de 34 milhões em 1999, chegaram a aproximadamente 210 milhões de dólares em 2008.

De um modo geral, percebe-se, no gráfico 3, que todos os parceiros comerciais do Paraná, membros do MERCOSUL, tiveram sua participação ampliada nas importações. Acredita-se, porém, que se os países membros tivessem uma visão comum, focada na consolidação de Mercado Comum, a corrente de comércio seria ainda mais positiva, assim como as complementaridades geradas como consequência a todos os países membros. No entanto, onde deveria existir um pensamento comum, visando à sustentabilidade frente às grandes potências e os fortes blocos econômicos, existem a competição e a rivalidade. O MERCOSUL está muito aquém dos objetivos propostos para um Mercado Comum, sendo considerado não mais que uma União Aduaneira imperfeita.

GRÁFICO 3 - EXPORTAÇÕES TOTAIS DO PARANÁ PARA OS PAÍSES DO MERCOSUL E PARA A VENEZUELA - 1999 - 2009



FONTE: Dados da pesquisa

É importante destacar que uma tendência verificada foi o aumento representativo de produtos exportados com maior valor agregado. Entre os 10 principais produtos exportados para o MERCOSUL, por exemplo, pelo menos 8 são do setor automotivo e agroindustrial (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2008). Esta tendência é positiva, pois o Estado do Paraná está deixando de ser um agroexportador de produtos básicos, passando a ser um agroexportador da agroindústria, ou seja, exportando mais produtos com algum valor agregado.

No que se refere à atualidade, três medidas executivas tocantes ao comércio exterior destacaram-se no final de 2009, como salienta Amorim (2009, p.9):

O Itamaraty e o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) promoveram a isenção tarifária para produtos originários dos trinta países mais pobres do globo; as listas de exceção à Tarifa Externa Comum (TEC) do MERCOSUL, que seriam gradualmente abandonadas a partir de dezembro do próximo ano, ganharam sobrevida de um ano e serão eliminadas, de uma só vez, no final de 2011; foram estabelecidos com 21 outros países em desenvolvimento os princípios de um acordo que cortará em 20% as tarifas comerciais entre as partes.

A primeira iniciativa retrata que, a partir do ano de 2011, 80% dos produtos provenientes dos países mais pobres serão isentos do pagamento de tarifas de importação. A segunda mudança seria a prorrogação de ano para eliminação da lista dos produtos sensíveis, ou seja, aqueles não incluídos na TEC. Já a última novidade seria o acordo Sul-Sul³, isto é, o compromisso de que o Bloco apresente ofertas de liberalização tarifária aos demais participantes, até maio de 2010 (AMORIM, 2009).

Ainda segundo Amorim (2009), o acordo Sul-Sul nasceu da insatisfação de países em desenvolvimento diante da estagnação da Rodada Doha, que se iniciou em 2001. Participam do acordo 22 economias emergentes, que estabeleceram um corte de 20% nas suas tarifas comerciais, compreendendo 70% da pauta de mercadorias por elas produzidas.

Quanto à entrada da Venezuela no Bloco, há muitos prós e contras a respeito. Por um lado, é interessante porque se trata da terceira maior economia da América do Sul, de uma potência energética com enormes reservas de petróleo e gás, e, sob o aspecto geopolítico, o país faz fronteira com o norte e a Amazônia. Por outro lado, esta pode ser uma decisão precipitada, sem as devidas reflexões prévias. A entrada do país no Bloco pode mudar sua relação com o mundo, dado o nacionalismo exacerbado do governo venezuelano (CARMO, 2006). No entanto, para o bem do processo integracionista espera-se que as expectativas positivas se concretizem futuramente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou a consolidação e as perspectivas da agroindústria paranaense em relação ao MERCOSUL, Bloco econômico composto, além do Brasil, por Argentina, Paraguai, Uruguai e, possivelmente, pela Venezuela, no período de 1999 a 2009. Em síntese, ficou evidente que todos os parceiros comerciais do Paraná, membros do MERCOSUL, tiveram sua participação ampliada nas importações.

³ Formalmente, são participantes do acordo os membros do MERCOSUL, Índia, Coreia do Sul, Coreia do Norte, Egito, Argélia, Chile, Cuba, Irã, Indonésia, Malásia, México, Marrocos, Nigéria, Paquistão, Sri Lanka, Tailândia, Vietnã e Zimbábue.

Assim, verificou-se que o grupo de produtos de maior destaque nas exportações da agroindústria paranaense para o Bloco foi o de papel e cartão e obras de pasta de celulose. Este grupo apresentou grande volume exportado em praticamente todo o período analisado, entretanto não foi o que apresentou a TGC mais significativa, a saber, de 4,3%. Citam-se, aqui, os grupos do algodão e o de cereais, que, embora não tenham sido muito representativos em termos de valor, foram os que apresentaram as maiores TGCs do período, 52,8% e 18,2%, respectivamente. Por outro lado, o complexo de carnes apresentou a TGC mais negativa do período, de -8,72%.

Verificou-se que, no decorrer dos anos, a Venezuela passou a ser uma grande aliada comercial do Paraná, e as exportações do Estado apresentaram um aumento relevante a partir de 2007 em relação a anos anteriores à adesão. Quanto às exportações totais do Paraná para o MERCOSUL, apesar dos períodos de crise elas apresentaram uma tendência muito positiva, tendo uma TGC de 19,4%. A maior aliada comercial considerando o montante importado é a Argentina, chegando a 1,5 bilhão de dólares em 2008. No entanto, as exportações que apontaram a maior evolução foram aquelas que tiveram como destino a Venezuela, que apresentou uma TGC de 35%.

Corroborando a pesquisa, tem-se que a maioria das exportações paranaenses teve uma queda relevante nos anos de 2001 e 2002, atribuída à queda das importações feitas pela Argentina, a qual, após o decreto de uma moratória recorde em 2001 e o fim do regime de conversibilidade em 2002, passou pela maior crise econômica já registrada. Isto, tendo em vista que a Argentina é a maior aliada comercial do Paraná e do Brasil quando se refere ao comércio intramercosul. O segundo ponto que merece atenção é a recessão econômica brasileira nos anos de 2008 e 2009.

Outrossim, se os países membros tivessem uma visão comum, centrada na consolidação dos objetivos iniciais propostos, a corrente de comércio seria ainda mais positiva, assim como as complementaridades geradas como consequência a todos os países membros. Mas, o que se pode perceber é a protelação de passos efetivos em direção à integração. Um exemplo disso seria uma das medidas atuais em relação ao comércio exterior, que é a prorrogação de mais um ano para a eliminação da enorme lista de exceções da tarifa externa comum.

Sugere-se, desse modo, que mais pesquisas sejam implementadas para pormenorizar os aspectos caracterizadores da consolidação e das perspectivas da agroindústria paranaense em relação ao MERCOSUL, contribuindo para o debate da economia paranaense em questão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Roberto de. **MERCOSUL: fundamentos e perspectivas**. Brasília: Grande Oriente do Brasil, 1998.
- AMORIM, Guilherme. Novas alianças no comércio internacional. **Análise Conjuntural**, Curitiba: IPARDES, v.31, n.11-12, p.9-10, nov./dez. 2009.
- ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE INTEGRAÇÃO - ALADI. 2008. [Site institucional]. Disponível em: < www.aladi.org>. Acesso em: 14 jan. 2010.
- ASSUMPÇÃO, Antônio Gomes de. Mudanças no padrão de desenvolvimento agroindustrial: o caso do Norte do Paraná. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília: SOBER, v.28, n.4, p.236-257, out./dez. 1990.
- ASSUMPÇÃO, Antônio Gomes de; GALINA, Laudénir Aparecido; CONSONI, Reinaldo. **Expansão agroindustrial e transformações agrícolas na região de Maringá**. Maringá: Fundação Universidade Estadual de Maringá/Centro de Estudos Socioeconômicos/ Departamento de Economia, 1991.
- BARBOSA, Rubens A. **O Brasil e a integração regional: a ALALC e a ALADI (1960-1990)**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Política Internacional e Comparada, 1991. II Seminário Nacional de Política Externa.
- BOUZAS, Roberto. O Mercosul dez anos depois: processo de aprendizado ou déjà-vu? **Revista Brasileira do Comércio Exterior**, Rio de Janeiro: FUNCEX, n.68, p.26-37, jul./set. 2001.
- CAETANO Sidney M.; FONTES, Rosa; ARBEX, Marcelo A. Câmbio e Inflação no Mercosul. **Economia Aplicada**, São Paulo: FIPE : USP/FEA, v.7, n.1, p.23-61, jan./mar. 2003.
- CARDOSO, Rubiane Daniele; LIMA, Jandir Ferrera de; BRAUN, Mirian Beatriz S. O setor industrial da Região Sul do Brasil e o MERCOSUL: uma análise a partir do Quociente Locacional. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador: Universidade Salvador, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, v.12, n.21, p.32-42, jul. 2010.
- CARMO, Marcia. Impacto da entrada da Venezuela preocupa MERCOSUL. **BBC BRASIL**, 16 jun. 2006. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2006/06/060616_mercosulvenezuelamcfn.shtml>. Acesso em: 28 jan. 2010.
- DONDA JR., Alberto. **Fatores influentes no processo de escolha da localização agroindustrial no Paraná: estudo de caso de uma agroindústria de aves**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, 2002.
- FAJARDO, S. Complexo agroindustrial, modernização da agricultura e participação das cooperativas agropecuárias no estado do Paraná. **Caminhos da Geografia**, Uberlândia: UFU, v.9, n.27, p.31-44, set. 2008. Disponível em: <<http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>>. Acesso em: 14 jan. 2010.

- FAJARDO, Sergio. O novo padrão de desenvolvimento agroindustrial e a atuação das cooperativas agropecuárias no Paraná. **Caminhos da Geografia**, Uberlândia: UFU, v.7, n.17, p.31-47, fev. 2006. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/download/10083/5954>>. Acesso em: 14 jan. 2010.
- FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ - FIEP. Departamento Econômico. [Site institucional]. Disponível em: <<http://www.fiepr.org.br/fiepr/>>. Acesso em: 13 jan. 2010.
- FERRERA DE LIMA, Jandir; JESUS, Gilberto Eugenio de. A indústria paranaense no Mercosul. In: PIACENTI, Carlos Alberto; FERRERA DE LIMA, Jandir; PIFFER, Moacir (Org.). **O Prata e as controvérsias da integração sul-americana**. Cascavel: Edunioeste, 2002. p.29-57.
- FRANKEL, Jeffrey A. **Regional trading blocs in the world economic system**. Washington, D.C.: Institute for International Economic, Cap. 5., 1997.
- FURTUOSO, Maria Cristina Ortiz. **O produto interno bruto do setor agroindustrial brasileiro**. 1998. 277 f. Tese (Doutorado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 1998.
- GASPARIN, Mirian. **Agroindústria alavanca crescimento da indústria do Paraná**. Disponível em: <<http://jornale.com.br/mirian/?p=2730>>. Acesso em: 10 jan. 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Técnicas de pesquisa em economia**. São Paulo: Atlas, 2000.
- GUILHOTO, Joaquim José M.; FURTUOSO, Maria Cristina O.; BARROS, Geraldo Sant’ana C. **O agronegócio na economia brasileira (1994 a 1999)**. Piracicaba: ESALQ/CEPEA, 2000.
- HOFFMANN, Rodolfo; KAGEYAMA, Angela A.; QUEDA, Oriowaldo. **Inovações tecnológicas e transformações recentes na agricultura brasileira**. Piracicaba: ESALQ, 1985.
- HOFFMANN, Rodolfo; VIEIRA, Sônia. **Análise de regressão: uma introdução à econometria**. 2.ed. São Paulo: HUCITEC, 1987.
- LAUSCHNER, Roque. **Agribusiness, cooperativa e produtor rural**. São Leopoldo: UNISINOS, 1995.
- LOURENÇO, Gilmar Mendes. A recessão e a recuperação econômica de 2009: elementos explicativos. **Análise Conjuntural**, Curitiba: IPARDES, v.31, n.11/12, p.3-8, nov./dez. 2009.
- MELLO, Isabel Parente de. Rumo ao Mercosul. **Conjuntura Econômica**, São Paulo: FGV, v.50, n.7, p.46-48, jul.1996.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. [Site institucional]. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 09 jan. 2009.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR - MDIC. [Site institucional]. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/sitio/>>. Acesso em: 11 jan. 2008.

MONTOYA, Marco Antônio. O agronegócio nos estados da Região Sul. In: ANPEC SUL - ENCONTRO DE ECONOMIA DA REGIÃO SUL, 3., 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ANPEC-SUL, 2000.

MUNHOZ, Dércio Garcia. **Economia agrícola**: agricultura, uma defesa dos subsídios. Petrópolis: Vozes, 1982.

NOJIMA, Daniel. Crescimento e reestruturação industrial no Paraná - 1985/2000. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba: IPARDES, n.103, p.23-43, jul./dez. 2002.

PARANÁ ONLINE. Disponível em: <www.parana-online.com.br>. Acesso em: 23 mar. 2010.

PARRÉ, José Luiz; ALVES, Alexandre Florindo; PEREIRA, Marcelo Farid. Desempenho do setor agroindustrial da Região Sul do Brasil. In: MONTOYA, Marco Antônio; ROSSETTO, Carlos Ricardo (Org.). **Abertura econômica e competitividade no agronegócio brasileiro**: impactos regionais e gestão estratégica. Passo Fundo: EDIUPF, 2002. v.1, p.161-179.

PARRÉ, José Luiz; GUILHOTO, Joaquim José M. A importância econômica do agronegócio para a região Sul. In: ANPEC SUL - ENCONTRO DE ECONOMIA DA REGIÃO SUL, 3., 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ANPEC-SUL, 2000.

PIMENTEL, Luiz Otavio. **Mercosul no cenário internacional**. Direito e sociedade. Curitiba: Juruá, 1998.

ROLIM, Cássio Frederico Camargo. O Paraná urbano e o Paraná do *agribusiness*: as dificuldades para a formulação de um projeto político. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba: IPARDES, n.86, p.49-99, set./dez. 1995.

SISTEMA DE ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DE COMÉRCIO EXTERIOR - ALICEWEB. [Site institucional]. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: 23 jan. 2010.

TRINTIN, Jaime Graciano. Desenvolvimento regional: o caso paranaense. **A Economia em Revista**, Maringá: UEM/Departamento de Economia, v.1, n.2, p.73-92, 1993.

VEIGA, Alberto. Condicionantes do desenvolvimento agroindustrial. **Revista Economia Rural**, Brasília: Sociedade Brasileira de Economia Rural, v.18, n.2, p.317-326, abr./jun. 1980.

WORLD BANK. [Site institucional]. 2011. Disponível em: <www.worldbank.org>. Acesso em: 02 mar. 2012.